



INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF.

FERNANDO FIGUEIRA - IMIP

**ASPECTOS PSICODINÂMICOS DA PERSONALIDADE DO
ADOLESCENTE A LUZ DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA
(T.A.T.)**

**PSYCHODYNAMIC ASPECTS ADOLESCENT PERSONALITY OF THE
LIGHT OF THE THEMATIC APPERCEPTION TEST (T.A.T)**

AUTORAS:

Cleide Dyhana S. de Melo.

Mônica Cristina Batista de Melo.

Bárbara Barbosa de Oliveira.

RECIFE-PE

2016



INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF.

FERNANDO FIGUEIRA - IMIP

**ASPECTOS PSICODINÂMICOS DA PERSONALIDADE DO
ADOLESCENTE A LUZ DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA
(T.A.T.)**

**PSYCHODYNAMIC ASPECTS ADOLESCENT PERSONALITY OF THE
LIGHT OF THE THEMATIC APPERCEPTION TEST (T.A.T)**

AUTORAS: Cleide Dyhana S. de Melo.

Graduanda do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Endereço Av. Boa Viagem, 3232, Boa Viagem, Recife-PE. Telefone: 081 985856-5821. E-mail: cleidefps13@hotmail.com.

Mônica Cristina Batista de Melo.

Dr^a. Em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, Tutora no curso de graduação em Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde e Psicóloga do IMIP. Endereço: Rua dos Coelhoos, 300, Boa vista. Telefone: 081 9 9998-1301. E-mail: monicacbmelo@gmail.com.

Bárbara Barbosa de Oliveira.

Graduanda do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde

(FPS). Endereço: Rua Inácio de Souza morais, 109, Piedade, Jaboatão dos Guararapes-
PE. Telefone: 081 98785-8541. E-mail: barbaraboliveira@hotmail.com.

CORRESPONDÊNCIA PARA: Cleide Dyhana S. de Melo.

FONTES DE AUXÍLIO: Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica-
PIBIC. CNPq, 2015-2016.

RESUMO

CENÁRIO: A violência na adolescência é um problema de saúde pública. Atualmente morrem mais jovens no país vítimas da violência do que de doenças. É um fenômeno complexo, multideterminado e deve ser abordada numa visão interdisciplinar. Sendo assim, estudar o adolescente considerando seus aspectos psicodinâmicos pode ser um bom recurso para o entendimento dos fatores psicológicos que contribuem para seu comportamento antissocial e de transgressão.

OBJETIVO: Analisar os aspectos da psicodinâmica do adolescente com queixas de comportamento antissocial e de transgressão. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, participaram adolescentes de ambos os sexos. Para a coleta de dados foi utilizado o Teste de Apercepção Temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O TAT atendeu as expectativas do estudo. Os adolescentes sinalizam carência afetiva, relação de dependência, falta de atenção, de suporte financeiro para conseguirem o que querem, sentimento de tristeza, ideação suicida, conteúdos violentos, baixa tolerância á frustração, demanda de limites, porém, com um superego atuante em relação às regras culturais. Demonstraram criatividade, fantasias e expectativas de um futuro melhor diante de sua realidade, sentimento de alegria, contemplação e a esperança de ser feliz para sempre em seus desfechos. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado, foi uma pesquisa de caráter exploratório, demanda novos estudos que fortaleçam os achados, inclusive com número maior de participantes.

Palavras-chave: Adolescente, comportamento antissocial, transgressão, psicodinâmica, Teste de Apercepção Temática.

ABSTRACT

SCENARIO: The violence in adolescence is a public health issue. Currently young people die in Brazil victim of violence more than of diseases. It is a complex phenomenon, plurally determined and must be approached in an interdisciplinary perspective. Therefore, study the adolescent considering its psychodynamic aspects can be a good way for understanding the psychological elements that contribute to the antisocial and transgressive behavior. **PURPOSE:** Analyse the psychodynamic aspects of the adolescent with antisocial and transgressive behavior complaints. **METHOD:** This is a qualitative study with adolescents from both genders. To data collection was used the Thematic Apperception Test (TAT). **RESULTS AND DISCUSSION:** The TAT met the expectations of the study. The adolescents indicate lack of affection, relationship of dependence, lack of attention and of financial support to get what they want, feelings of sadness, suicidal ideation, violent content, low tolerance for frustrations, limits, demand limits however with a acting superego in relation to cultural rules. They expressed creativity, fantasies and expectations of a better future in front of their reality, feelings of happiness, contemplation, and hope to be happy forever with their outcomes. **CONCLUSION:** This study was an exploratory research that demand further studies to strengthen the findings, including more participants.

Keywords: adolescent antisocial behavior, transgression, psychodynamic, Thematic Apperception Test.

INTRODUÇÃO

A palavra violência quer dizer força, e refere-se às noções de constrangimento e uso da superioridade física sobre o outro,¹ Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) violência pode ser definida como “ uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” e é considerada um problema de saúde pública.²

A violência é um fenômeno da ordem do vivido com manifestações que provocam ou são provocadas por uma forte carga emocional de quem comete, de quem sofre e de quem presencia.³ Os acontecimentos violentos têm origem em conflitos de autoridade, lutas pelo poder, vontade de domínio, de posse de aniquilamento do outro ou de seus bens.⁴ Hannah Arendt comenta que “a violência dramatiza causas” e possibilita que a sociedade compreenda seus próprios limites e na fase da adolescência os índices de morte são alarmantes e uma das formas mais visíveis é a violência juvenil.⁵ Para Assis e Constantino a violência cometida por jovens reflete à ação da sociedade que é muito mais voltada para este aspecto da violência do que refletir a respeito de sua prevenção. Segundo estas autoras, a violência provocada por jovens estaria em foco devido ao grande número de pessoas nessa fase do ciclo vital.⁶

A adolescência na perspectiva psicológica é vista como uma fase de intensas transformações vivenciadas como processo psicológico de ajustamento à puberdade, marcada por questionamentos, reivindicações, alterações no humor e distanciamento dos pais, dando margem à chamada crise de identidade marcada por testagem de papéis, nomeada por Erik Erikson como estágio 5- Identidade versus Difusão de Papéis.⁷

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA considera adolescente aquela pessoa que tem entre 12 a 18 anos de idade. O Fundo das Nações Unidas para a Infância-UNICEF conceitua o adolescente como ser em desenvolvimento, que busca resguardar suas particularidades, mas que se mantém em constante troca com a família e a sociedade, numa mútua transformação.⁸ Lewkowicz e Brodacz afirmam que apesar de muitas características da adolescência permanecerem sem alteração, os avanços tecnológicos, o aumento na qualidade e na expectativa de vida, uma confusão de papéis no meio familiar, a idealização da adolescência, entre outros fatores, confeririam aspectos diferentes à adolescência na atualidade.⁹

Segundo o artigo 3º do ECA, o adolescente tem direito assegurado de contar com as oportunidades e facilidades que lhes possibilitem o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. No artigo 4º é descrito como dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.¹⁰

Comportamento antissocial

O manual de Classificação Internacional de Doenças-CID 10 caracteriza o Transtorno da personalidade antissocial como padrão de transgressão e infringimento dos direitos dos demais, ou as normas socialmente aceitas, e caracteriza-se por indiferença insensível pelos sentimentos alheios; atitude flagrante e persistente de irresponsabilidade e desrespeito por normas, regras e obrigações sociais; incapacidade em manter relacionamentos embora não haja dificuldade em estabelecê-los; baixa tolerância à frustração e um baixo limiar para descarga de agressão; incluindo violência; incapacidade

de experimentar culpa e de aprender com a experiência, particularmente com a punição; propensão marcante para culpar, modelar, manipular os outros ou para oferecer racionalizações plausíveis para o comportamento que levou o paciente a conflito com a sociedade. Podendo também haver irritabilidade persistente como um aspecto associado.

11

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais- DSM-V o comportamento antissocial caracteriza-se por transtornos de conduta por padrões persistentes de conduta dissocial, agressiva ou desafiante onde são observadas grandes violações das expectativas sociais próprias á faixa etária da criança/adolescente; e um padrão de comportamento com duração de seis meses ou mais.¹²

No que refere-se à violência na adolescência, ela pode ser externalizada através de comportamentos transgressores e antissociais, que estão interligados e caracterizados pelo desprezo ou transgressão das normas da sociedade, frequentemente associado a um comportamento ilegal. Transgressão é o ato de infringir, descumprir ordens, leis e regulamentos estabelecidos dentro de uma sociedade.¹³

A expressão ‘antissocial’ é utilizada para indicar características comportamentais de vários tipos de transtornos mentais do qual o comportamento antissocial está relacionado, podendo ser encontrado com frequência em quadros clínicos como: Transtorno Desafiador Opositivo, Transtorno da Conduta, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno de Personalidade Antissocial. Este termo descreve um padrão comportamental com natureza ou função particular que é comum a todos esse transtornos, empregando-se para caracterizar comportamentos agressivos e desafiadores, da conduta de indivíduos que não possuem transtornos específicos, mas, apresentam problemas comportamentais que causam ameaças ao funcionamento social.¹³ O conceito

de comportamento antissocial não implica em um único diagnóstico clínico, mais como um tipo de comportamento que pode tornar-se transtorno se não for tratado.

O convívio social, cultural, os valores e crenças, influenciam na potencialização do comportamento transgressor e antissocial, esses fatores são visto como uma forma de lidar com seus problemas de internalização e com os fatores de risco (socioeconômico, violência intrafamiliar, abandono, negligência, exclusão social, escolaridade dos pais). Adolescentes que estão mais expostos aos fatores de risco está mais propício a desenvolver o comportamento antissocial e transgressor.^{13,14}

Psicodinâmica da personalidade

O conceito de psicodinâmica foi desenvolvido por Sigmund Freud como estudo e teorização sistemático das forças psicológicas que agem sobre o comportamento humano. Sugerindo assim que processos psicológicos são fluxos de psicoenergia num cérebro complexo, estabelecendo uma psicodinâmica na base da energia psicológica, referindo-se à libido que compreende o comportamento do indivíduo em determinada circunstância, procurando investigar a integração entre a motivação consciente/inconsciente de suas atitudes e opiniões, sentimentos e crenças, procurando relacionar a conduta com impulsos, emoções, pensamentos e percepções que a determinaram e a tua do mesmo modo na previsão de novos comportamentos.¹⁵ O processo do qual procura compreender a conduta humana é denominado de atitudes Psicodinâmicas.

O Teste de Apercepção Temática-TAT

O T.A.T foi criado em 1935 por Henry Murray, inspirado na técnica do relato livre. É amplamente aplicado em adultos, pré-adolescentes ou adolescentes. É um teste projetivo, que propõe à exploração da personalidade do sujeito a partir das histórias criadas por este, frente às figuras apresentadas. As pranchas utilizadas, constituem

estímulos projetivos, são ambíguas, favorecendo o aparecimento da subjetividade do sujeito na apreensão de seus conteúdos. Mas, ao mesmo tempo, dispõem de elementos que podem ser percebidos mais objetivamente, como alguns personagens relativamente definidos quanto ao sexo e a idade e certos elementos do cenário.¹⁶ Sendo assim, respostas do sujeito a este tipo de técnica, são rigorosamente determinadas pela sua história e por seus conflitos, sendo interpretadas como reveladoras de suas tendências e de seus conflitos profundos.

O T.A.T. consiste em 30 pranchas contendo várias figuras acromáticas com cenas de um ou mais personagens, situações dramáticas, onde os temas não são explícitos, e as cenas apresentam diferentes graus de estruturação, sendo apresentadas a cada sujeito apenas 20 estímulos que são destinados por gênero e /ou idade. As 10 primeiras pranchas contêm cenas mais estruturadas do que as últimas.

Diante dos estímulos apresentados, o indivíduo é convidado a responder desenvolvendo um tema, uma história. O teste parte da premissa que o sujeito acaba por projetar conteúdos subjetivos: impulsos, desejos, temores, dificuldades, de sua história pessoal e momentos-chave de sua vida às histórias por ele compostas. As temáticas mais frequentes evocadas pelas pranchas são: 1. A relação com figuras de autoridade, aspirações, objetivos, dificuldades e realizações; 2. A área das relações familiares, percepção do ambiente, nível de aspirações e atitudes frente aos pais e relações familiares; 3. Tristeza, abandono, desespero depressão e suicídio; 4. Conflitos nas relações heterossexuais (abandono, traição, ciúmes); 5. o papel mãe-esposa, atitudes antissociais, reações frente ao inesperado; 6. Relação com a figura materna (dependência-independência, abandono-culpa); 7. Atitude frente à figura paterna; 8. Agressividade; 9. Atitudes frente ao trabalho, ao ócio; 10. Conflitos do casal e atitude frente à separação; 11. Atitude frente ao desconhecido, ao perigo, ao instintivo; 12.

Atitude frente à autoridade; 13. Sentimento de culpa, atitude frente ao alcoolismo, as relações heterossexuais, a culpa e a agressividade. 14. Autoquestionamento e aspirações; 15. Relação com a morte, culpa, castigo; 16. Principais necessidades; 17. Desejos de reconhecimento, narcisismo e exibicionismo; 18. Frustração e depressão; 19. Necessidade de proteção e amparo frente aos ambientes; 20. Principais aflições e perspectivas ¹⁶.

Diante dos aspectos nas quais o T.A.T se propõe evidenciar o estudo objetivou conhecer a existência de aspectos da psicodinâmica do adolescente com queixas de comportamentos transgressivos e antissociais.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo realizado no período de agosto/2015 a agosto/2016 em uma Escola da rede Pública da Cidade do Recife-PE. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário contendo dados sócio demográficos e aplicação das vinte lâminas do T.A.T individualmente. As histórias foram transcritas para posterior análise e identificação dos aspectos psicodinâmicos da personalidade dos adolescentes. A pesquisa teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira-IMIP, número 1.306.704.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa, sete adolescentes, dos quais cinco eram do sexo masculino. A idade variou entre 12 e 14 anos, todos residentes na Cidade do Recife-PE, cursando o 6º ou 7º ano do ensino fundamental. No grupo estudado três alegaram não possuir religião, outros três eram evangélicos, e apenas um disse acreditar em Deus. A maioria dos pais dos adolescentes possuía escolaridade entre ensino fundamental incompleto e 2º Grau Incompleto, quatro não souberam informar. Com relação à

profissão dos genitores dos adolescentes, esta variou entre policial, ajudante de lanchonete, radiador e vendedor; três não souberam informar a profissão de seus pais. No que se refere à renda familiar, um dos adolescentes supôs um valor de 150,00 reais do bolsa família. O número de irmãos dos adolescentes variou de três a sete. Quando perguntados se em algum momento já haviam feito alguma coisa considerada “errada” por seus pais ou responsáveis, quatro adolescentes responderam que sim, três relataram atos de rebeldia e vandalismo na escola e houveram descrição de transgressões e situações que eles assistem no dia a dia da comunidade em que residem.

No que se referem à aplicação do T.A.T, todos foram disponíveis, as histórias tiveram duração média de sete minutos, concluída em uma única sessão. Foram identificados os seguintes aspectos psicodinâmicos:

Lâmina 01. Investiga a relação com figuras de autoridade, aspirações, dificuldades e realizações.

Os conteúdos identificados através da narração das histórias foram: presença da figura de autoridade representada pela figura paterna e materna, com atitudes punitivas e comportamento passivo como resposta; atitudes de disponibilidade frente a situações novas, as situações relacionadas às aspirações e realizações; presença de superego atuante, como ilustra a fala a seguir:

*“Era uma vez um menino que estava muito triste porque seu violino havia quebrado. Ele estava pensando no que fazer por causa de sua família que teve que juntar muito dinheiro para comprar e ele não sabia o que dizer para os seus pais. Ele estava com muito medo de levar uma bronca, e estava pensando em fugir, mas, ele pensou... e pensou... se ele fugisse sua família ficaria muito triste (...). Ele desistiu da fuga. Ele ficou sem saber o que fazer, o menino só tem 11 anos. Enfim.”
(Adolescente 01).*

A partir desse conteúdo é possível dizer que alguns adolescentes quando vivenciam determinadas situações, podem sentir culpa e medo da punição. A punição pode ser utilizada como recurso para educar, porém pode ser algo positivo ou negativo para o desenvolvimento do caráter e da personalidade. O exercício da autoridade na atualidade tem sido percebido como desafio, impasse e dificuldade pelos pais, os mesmos têm autoridade sobre os filhos e mantêm com eles relações distantes e pautadas na hierarquia. Esse modelo familiar tradicional resume-se em hierarquia, desigualdade e privilégios. ¹⁷

Lâmina 02. Investiga a área das relações familiares, percepção do ambiente, aspirações e atitudes frente aos pais e relações familiares.

Os conteúdos identificados foram aspirações referente ao desejo de realização familiar, profissional e melhora das condições financeiras, percepção do ambiente em que se insere o meio familiar, cultural e perspectiva de vida para o futuro.

“Era uma vez uma estudante que tinha 15 anos. Ela e seus pais moravam em uma fazenda. Era uma família muito humilde. Sua mãe estava triste porque não tinha nada para comer e seu pai muito bravo porque a chuva não chegava em sua plantação. As plantas não cresciam, nem dava o que comer a sua família. A estudante não sabia o que fazer [...], pois ela estudava muito para no futuro dar algo melhor para eles. Sua mãe chorava muito porque queria ajudar a filhar. Até que seu pai pegou um cavalo e foi atrás de comida, para a esposa e para a filha. Quando ele estava passando por outra fazenda, ele encontrou um amigo que ofereceu ajuda para ir em busca de alimento e eles voltaram muito felizes”. (Adolescente 02).

Diante desse resultado é possível verificar que, com o passar do tempo os adolescentes passam a compreender e a aceitar a responsabilidade pelo que ocorre no mundo da sua fantasia pessoal, enquanto isso, os adultos precisam se manter firmes.

Segundo Winnicott¹⁸ os pais não podem fazer muita coisa, podem apenas tentar permanecer vivos, sem negar os princípios que consideram importantes e sem abdicar do direito de também amadurecer. Na história narrada fica claro a determinação da protagonista em prosseguir os estudos, decisão está que traz a promessa de um destino diferente de seus pais, porém, essas aspirações não significam que ao seguir adiante ela perca sua condição de filha. As escolhas realizadas pelos adolescentes são determinadas por indicativos que lhe são anteriores; afinal, ao longo de sua jornada até a adolescência, o sujeito recebe referências dos pais e do mundo que o rodeia. Essas influências/referências podem ser utilizadas como parâmetros que constituem uma parte fascinante do repertório dos adolescentes, pois representam a criatividade e a inovação necessária na engrenagem que dinamiza o mundo em que se insere¹⁷.

Lâmina 03. Investiga sentimento de tristeza, abandono, desespero, depressão e suicídio.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas revelaram sentimento de culpa, abandono, desespero, depressão, forte estímulo à tentativa de suicídio e agressividade. Todos os participantes evocaram os estímulos esperados pela temática, ao mesmo tempo em que omitiram estímulos como o revólver, substituindo-o por uma faca, em que o herói usa como tentativa de homicídio. Outro aspecto importante destacado na lâmina foi a de distorção do cenário, em que o jovem do sexo masculino é visto como mulher.

“Muito difícil.... Era uma vez uma mulher que se drogava e discutia com seu marido. Ele batia muito nela... seu marido não gostava do seu jeito, da forma como ela se comportava. Certo dia ela tentou se matar com uma faca, mas não conseguiu porque ela pensou em seus familiares (seu filho, sua mãe) e também porque ela estava grávida e muito preocupada. Começou a chorar em um banco da praça e sua filha maior de idade chegou e aconselhou a voltar para casa com ela, e foi isso

que ela fez. Depois de um tempo ela procurou um emprego, ficou empregada e deixou o crack e deu o melhor para sua família.” (Adolescente 02).

Para Winnicott¹⁸ a agressividade está sempre relacionada ao estabelecimento de uma diferenciação (o que é e o que não é o eu), fato que muitas vezes determina a participação dos adolescentes em práticas violentas. O autor acrescenta, também, que na fantasia inconsciente da criança existe o medo da morte, enquanto que na adolescência a mesma gira em torno do assassinato, enquanto próprio protagonista.

A morte e o triunfo pessoal são dois processos característicos do amadurecimento e da entrada do adolescente no mundo adulto, logo o tema se expressa através de um impulso suicida ou mesmo do suicídio em si.¹⁹ Ou seja, nesse processo, ocorre uma luta de morte. Esses paradoxos ficam evidentes na análise do conteúdo dos participantes que evocam vivências pessoais de conflito familiar, pessoal, privação, carência, práticas ilícitas, insegurança e perda.

Lâmina 04. Investiga os conflitos nas relações heterossexuais (abandono, traição, ciúmes).

Os aspectos psicodinâmicos identificados na narrativa foram atitudes frente ao sexo oposto como conflito na relação, sentimento de rejeição, traição e competição. Os adolescentes identificaram e nomearam o sexo feminino como sendo a razão e o masculino como sendo o impulso.

“Era uma vez uma mulher e um homem que viviam de bar em bar. O homem quando bebia não sabia se controlar, a mulher sempre tentava lhe poupar, porém, a sua mulher não era escutada. Ele entendia que o seu cuidado era para o seu bem, mas mesmo assim, ele arrumava briga [...] com o passar dos anos ele entendeu que tinha que parar, que a vida era bem

melhor longe das confusões”. (Adolescente 05).

Diante do resultado é possível pensar que na fase da adolescência as relações heterossexuais estão sendo afloradas e discutidas. Para Erikson o período compreendido entre os 11 anos e o final da adolescência (por volta dos 20 anos) seria marcado por uma ampla testagem de papéis, visando o desenvolvimento de um senso de identidade⁷. A identidade sexual é a definição genital de seu papel, a segurança de um papel sexual definitivamente assumido que permite estabelecer as relações características das próximas etapas da vida. Ao assumir seu papel sexual o adolescente pode suportar as diferenças com o outro, entendê-las e conviver com elas, pois as divergências não ameaçam mais seus próprios valores.²⁰

Lâmina 05. Investiga o papel mãe-esposa, atitudes antissociais, reações frente ao inesperado.

Os conteúdos identificados nas histórias foram: a reação frente ao inesperado, a figura feminina como sendo protetora e ao mesmo tempo como aquela que pratica atitudes delinquentes, a mãe que protege o filho enquanto ele dorme, relação familiar e relação com a maternidade.

“A mulher está entrando no quarto. Eu acho que ela não é a dona da casa não. Ela entra para roubar e lá acaba fazendo barulho. O cachorro da casa começou a latir. A dona da casa se acordou e quando viu era a mulher tentando lhe roubar. Ela liga imediatamente para a polícia e a ladrona acaba sendo presa.” (Adolescente 2).

O protagonista interpreta a figura feminina como uma mulher com atitudes antissociais, reação frente ao inesperado. Sobre os aspectos: atitudes antissociais, papel mãe-esposa e reações frente ao inesperado, os autores Francke, Pacheco e Grassi-Oliveira¹⁴, dizem que as atitudes antissociais tendem aparecer no início da infância,

podendo persistir na adolescência e na vida adulta. Os pais tornam-se modelo inicial para o comportamento aversivo, na relação entre pais e filho, ressaltando que este tipo de comportamento é passado de geração em geração, destacando-se a ocorrência onde um dos pais ou cuidador possua as características típicas do comportamento delinquente. A reação frente ao inesperado acaba tornando-se cada vez mais difícil, provocando assim manifestações através da rejeição dos pais e pares. Essa rejeição é caracterizada no adolescente por comportamento que envolve choro, grito, implicações, ameaça e ocasiona no bater.¹⁴

Lâmina 06. Investiga a relação com a figura materna (dependência-independência, abandono-culpa).

Os conteúdos identificados através das histórias narradas foram: carência afetiva, relação de conflito, abandono, culpa com a figura materna e o desejo de contato afetivo. Esses aspectos encontrados parecem ilustrar o que Dolto comenta sobre o superergo edípico como instância regressiva cuja função protege o indivíduo do retorno à angústia de castração. Os aspectos evocados pelos adolescentes indicam que cada momento em que o desejo de conquistar o objeto proibido desejado reaparece, a decepção ao se deparar com a realidade se impõe, promovendo assim a angústia da castração edípica acompanhada de sentimentos de ameaças, fantasias oriundas da projeção de seus próprios conflitos de rivalidade.²¹

Lâmina 07. Investiga a atitude frente à figura paterna, atitude frente à maternidade.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram atitude frente à figura de autoridade, necessidade de ajuda mútua, apoio, problemáticas com a figura materna e com a maternidade. Na narrativa a seguir é possível perceber que a

mãe delega os cuidados do filho a uma terceira pessoa.

“Empregada está sentada com a dona dela e essa mulher tá com o bebê no braço. A empregada tá olhando para o bebê e lendo o livro para ver se o bebê dorme ... a dona está olhando para outro canto e ela chamando a empregada para ajeitar o bebê e dizendo que ele dormiu para colocar ele no berço e pronto” (Adolescente 07).

Os aspectos apresentados na narrativa pelos adolescentes ilustram o mundo contemporâneo de hoje, onde é muito comum encontrar pais que abrem mão dos cuidados com o filho devido à volta ao trabalho, mães que não se permitem parar, ou até mesmo por outras questões, como, a necessidade do apoio e ajuda mútua nos cuidados com o filho no dia a dia da maternidade que é um período de transição carregado de situações novas e potencialmente estressantes.²²

Porém, o ato de delegar implicar em terceirizar o filho, são crianças e adolescentes cujo os pais transferem para terceiros a tarefa de educar, cuidar, se preocupar e se responsabilizar por eles. E como consequência deste ato listar-se; a quebra de vínculos; educações que os pais não aprovam; falta de limites; baixa autoestima; problemas comportamentais e sensação de falta de afeto.²³

Lâmina 08. Investiga a agressividade, problemas atuais e fantasia.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram relação com a figura paterna, conflito, morte, ambivalência em relação às fantasias e expressão da agressividade.

“Tem um homem na frente e dois homens abrindo o corpo de um outro. Eles estão fazendo isso porque o homem sequestrou a filha do comandante que estar na frente, e depois que abriu o corpo do homem jogaram em um mar. Depois que a filha do comandante chegou todos fizeram uma festa e todos ficaram

felizes” (Adolescente 02).

Os aspectos observados na história narrada ilustram o período da adolescência nomeado como síndrome normal da adolescência, onde são enfatizados: a rebeldia, instabilidade afetiva, tendência grupal, crises religiosas, contradições e as crises de identidade, “sem rebeldia e sem contestação não há adolescência normal”.²⁴

Sobre o aspecto psicodinâmico fantasia identificada nas histórias considera-se que os sonhos impossíveis e as fantasias não atingem todos os jovens com a mesma intensidade, podendo ser contidos conforme as exigências de sua vida cotidiana, dos fatores em que o adolescente está exposto.²³

Lâmina 09. Investiga atitudes frente ao trabalho, ao ócio.

Os conteúdos identificados através das histórias narradas foram conteúdos de trabalho mostrando-se desejo de realização profissional e vivências do cotidiano da comunidade em que o protagonista se insere, posicionamento frente aos seus direitos. Além de atitudes frente ao espaço de tempo em que se descansa denominado atitudes frente ao ócio (repouso, cessação do trabalho).

“Era uma vez homens que foram trabalhar dentro do mato, mas ficaram tão cansados que resolveram tirar um cochilo, em seguida seu patrão chegou e disse: - Todos estão demitidos, porque estavam dormindo na hora do trabalho e todos se entristeceram pela situação. (Adolescente 05)”.

Diante das histórias narradas e da ilustração acima podemos dizer que à “Adolescência é o momento mais difícil da vida do homem...”. Isto porque os jovens

são obrigados a trabalhar, a lidar com aspectos sociais muito cedo, aprendendo a lidar com opiniões e ideias diferentes da sua, levando assim a independência, ainda que seja uma independência imatura, porém este é o objetivo da fase da adolescência, marcada por aquisições importantes, como a capacidade produtiva e a identidade pessoal.²⁵

Lâmina 10. Investiga conflitos do casal e atitude frente à separação.

Os conteúdos identificados nas histórias foram sentimento de conflito entre o casal, carência afetiva, demanda de atenção, atitudes frente à separação, mudando o desfecho do enredo, além de conflitos ligados a maternidade. Como mostra a narrativa a seguir:

“Um homem e sua esposa, ele a amava, ele não sabia que ela não poderia ter filhos e ele era doído para ser pai. Quando ela contou para ele achou que ele não iria querer lá mais, porém, ele disse quer ia amar ela assim mesmo, logo, eles adotaram um filho e tudo se resolveu em seu lar. Todos passaram a amá-lo e o menino muito agradecido pelo amor e carinho. Eles se abraçaram e ficaram felizes para sempre”. (adolescente 04).

Na história narrada pela adolescente 04 o protagonista ilustra conflitos entre o casal no qual o principal problema é a incapacidade de reprodução por parte da figura feminina, gerando assim sentimentos de carência, conflito com a maternidade, demanda de atenção no relacionamento do casal, mudança no desfecho da separação, ocasionando assim um final feliz (resolução do problema). Refletindo assim aspectos da realidade na qual a pressão da família e da sociedade para ter filhos muitas vezes é enorme, e o fato de não conseguir engravidar pode fazer a pessoa se sentir um completo fracasso (sentimento de culpa).

Sobre o aspecto “conflito entre o casal” identificado em todas as histórias, considera-se que os casais têm conflitos de diversas ordens, parecendo ser inevitável, considerando que o conflito faz parte das relações humanas e que certo grau do mesmo

é visto como algo importante para o amadurecimento pessoal e familiar. Estudos indicam que a qualidade da relação parental e a presença de discórdia no ambiente familiar são fatores associados à etiologia de distúrbios emocionais, cognitivos, social na criança e no adolescente, expostos a situações de estresse familiar, principalmente aqueles associados com maior adversidade e violência.²⁶

Lâmina 11. Investiga atitude frente ao desconhecido, ao perigo, ao instintivo.

Os aspectos identificados através das histórias foram à angústia, instintos, atitudes frente ao desconhecido e ao perigo, as histórias são narradas de forma a experimentar a ansiedade, autodefesa e reações instintivas, temor frente à agressividade, à violência cruel. Correspondendo assim os aspectos investigados pela lâmina, como ilustra a narrativa a seguir:

“Em um lugar muito desconhecido moradores pobres estavam almoçando foi quando de repente apareceu uma quadrilha de assaltantes e colocaram fogo em seu habita-te. Os pobres ficaram muito desesperados e não sabiam o que fazer, não tinha água, e eles foram para outro lugar. Foram morar próximo de um rio, mas, eles viram escravos apanhando e trabalhando, logo eles foram para um lugar. Eles andavam em um sol quente!!! até que acharam um abrigo e ficaram morando lá (...), eles receberam dinheiro por trabalhar em um semáforo, e de pouco em pouco conseguiram viver a vida.” (Adolescente 01).

A narrativa acima, nos faz refletir sobre a intensa desigualdade socioeconômica que prejudica o completo desenvolvimento da parcela da população de adolescentes que necessitam enfrentar cotidianamente condições inapropriadas de moradia, falta de acesso aos bens de consumo e serviços, carências nas redes de ensino, fragilidade nas relações familiares e interpessoais, estigmas, preconceitos e várias formas de violência.

² A narrativa do adolescente 01 reflete muito sobre a resiliência vista como a capacidade

que um ser humano, uma família, um grupo social, tem de se recuperar psicologicamente quando são submetidos a adversidades, violências, enfrentando-as, sendo transformados por elas, e no fim, superando-as.²⁷

Lâmina 12. Investiga atitude frente à autoridade, tentação instintiva e defensiva.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas foram atitudes frente à figura de autoridade, tendo como referencial a figura paterna, além do cuidado, proteção e ajuda, relação de dependência afetiva, relação entre mãe-filha (lâmina 12 F), identificou-se também aspectos como ansiedade, passividade, atitudes instintivas e defensivas. Como ilustra as narrativas a seguir:

“Era uma vez um homem que vivia muito doente e seu pai chegou e perguntou o que estava acontecendo com ele, o filho respondeu que estava muito doente, foi quando seu pai estendeu sua mão em direção a sua cabeça e fez uma oração. Seu pai e ele foram dormir em seguida, quando acordaram ele já estava melhor e todos de sua casa ficaram felizes. (Adolescente 01)”.

“Ai tem uma mulher, atrás esta sua mãe. A sua mãe esta pensando e a filha perguntou: - Mãe o que a senhora está pensando? -E a mãe dela disse: não filha estou pensando em fazer depois de 3 horas da tarde, eu vou fazer um lanche, [...] e esse lanche vai ser um sorvete bem gostoso, que eu vou preparar pra nos duas. É, acho que é isso. (Adolescente 07)”.
Lâmina 12 F.

Diante das histórias narradas pelos adolescentes e dos aspectos identificados, podemos refletir no grau de relação entre o adolescente e a figuras de autoridade no qual dependerá de seus referenciais, do apoio familiar, para promover no jovem estabilidade, dar proteção, suporte às dificuldades e no cuidado, ensinar aspectos éticos, respeito ao próximo, lidar com o mundo social e ter o apoio social, aprender a caminhar por si mesmo. Entre outros fatores fundamentais para obter reforço positivo através do bom

relacionamento com os pares.⁶

Lâmina 13. Investiga carências, solidão, saudade, abandono e expectativas.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram sentimentos de carência, exclusão, solidão, tristeza e expectativas de melhoria de vida no futuro. Além de fantasias, sonhos, ambivalência entre a realidade e desejo, que não são aspectos evocados pela lâmina, mas que constroem as histórias. Todas das histórias tiveram seus desfechos felizes. Como ilustra a narrativa dos adolescentes 06 e 03:

“Essa é a história de um menininho pequenininho, que tem uns cinco anos... ele estava bem triste porque tinha uma casa de madeira e porque ficava sozinho e não podia brincar com os amigos na rua, ele era sozinho e sentia fome, ele também não tinha roupa, apenas a do corpo. Mas, um dia sua vida mudou, e tudo de bom aconteceu. (Adolescente 06)”

O adolescente 03 ilustra expectativas em sua narrativa:

“(Risos) Era uma vez um menino pensando [...] Sentado na porta de sua casa, ele não tem nada para fazer, ninguém para brincar. Ele não pode ir ao shopping porque sua mãe tem pouco dinheiro. Certo dia seu pai foi visitá-lo e levou o menino para o shopping e eles comeram muitas coisas gostosas, tomaram sorvete. No outro dia o menino foi visitar os primos e os tios em São Paulo com seu pai. Lá ele se divertiu muito, comeu muito e ficou [...] feliz para sempre. (Adolescente 03)”

Diante das narrativas observou-se uma realidade empobrecida, poucos recursos de vida, de estudo, de trabalho, conteúdos que revelam carência por falta de amigos, bens materiais e vivências típicas da infância, como o brincar e expectativa de melhoria de vida. Refletindo o oposto do descrito pelo Art.4º do ECA que diz que toda criança e adolescente tem direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência

familiar e comunitária.¹⁰ Como também identificado o sentimento de exclusão, que leva à vivência do abandono, da tristeza, da recusa e da privação coletiva, em suas várias formas de relação: econômica, social, cultural e política.

Lâmina 14. Investiga autoquestionamento, aspirações, choque ao negro, expectativas, tendências suicidas.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram expectativas frente a sua necessidade, contemplação, aspirações (forte desejo), sentimento de tristeza, carência afetiva e solidão (choque a imagem, ao negro), tendências suicidas, identificação da figura masculina, e o autoquestionamento. Como ilustra a narrativa a seguir:

“Era uma vez um homem que sentia muito desgosto da vida, um dia ele foi para a janela de sua casa a mais alta e se perguntou: - Por que só eu tenho a vida deste jeito? Em seguida tentou se jogar (silêncio) Fim. (Adolescente 05)”

Na história acima o protagonista demonstra sentimento de solidão e desgosto quando se autoquestiona “-Por que só eu tenho a vida deste jeito?” e a ideia suicida aparece em seguida, quando não encontra resposta e tenta jogar-se da janela. O ambiente da história evoca o estímulo do choque ao negro, pois é escuro, sombrio e com apenas um foco de luz retrata a figura masculina.

A maioria dos adolescentes ilustram aspectos como o autoquestionamento, muito comum na fase da adolescência, onde surge às curiosidades, vontade de conhecer, de experimentar, além do sentimento de tomar suas próprias decisões.

Para Werlang e colaboradores²⁸ a ideia suicida é considerada um fator de risco, característica frequente no período da adolescência, pois faz parte do processo de

desenvolvimento de estratégias, que são forma de lidar com problemas existenciais como, por exemplo, compreender o sentido da vida e da morte.

Lâmina 15. Investiga a relação com a morte, culpa, castigo.

Os conteúdos identificados através das histórias foram atitudes e sentimento de tristeza, relação negativa com a morte, solidão, castigo, identificação do ambiente e da figura masculina.

“Era uma vez uma mulher que vivia no cemitério, quando ela viu a catacumba de seu pai começou a chorar e foi embora chorando. Chegando em sua casa foi dormir, no outro dia acordou e foi comprar flores para levar ao túmulo de seu pai. Chegando lá colocou as flores em cima da catacumba e foi embora. (Adolescente 01)”.

O adolescente expressa em sua história sentimento de tristeza, perda e abandono da figura paterna, vivência do luto de forma persistente e conteúdos que são envolvidos pela morte. Sobre o principal estímulo da lâmina a “morte”, estudos apontam a adolescência como um período de alto risco para mortes inesperadas, isto acontece porque os jovens estão na busca de sua identidade, se testando em todo momento e acabam por ultrapassar seus limites.

Podemos salientar também as perdas enfrentadas pelo adolescente, das quais se destacam as perdas do corpo infantil associadas às transformações corporais e fisiológicas correspondentes, a perda dos pais, infância, identidade e do papel infantil. Isto caracteriza uma maior dificuldade dos adolescentes lidarem com sua própria finitude, uma vez que associam outros tipos de perda inerentes da própria fase à perda de sua própria identidade.²⁹

Lâmina 16. Prancha em branco investiga as principais necessidades.

Os conteúdos identificados através das narrativas foram relação transferencial, criatividade, projeção, expectativa, fatores socioeconômicos, relação familiar conturbada, presença do ideal do ego e da resiliência. Diante das análises percebemos que vários aspectos psicodinâmicos surgiram e que cada adolescente pôde criar sua história de acordo com sua própria percepção, estímulo e interesse. Pois, não havia um estímulo a ser evocado como nas lâminas anteriores. O adolescente diante da lâmina vazia percebe o meio ambiente e respondem ao mesmo tempo em função de seus próprios interesses, atitudes, hábitos, estados afetivos, esperança e desejos, ou seja, ele estruturar ou interpretar a sua realidade de acordo com as suas próprias características internas que, estando estas, numa constante interação dinâmica com os objetos do seu mundo externo, cria uma terceira realidade, estas chamadas de apercepção.¹⁶

Lâmina 17. Investiga desejos de reconhecimento, narcisismo e exibicionismo.

Os aspectos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram às aspirações, desejo de reconhecimento, necessidade, presença do narcisismo e exibicionismo, sentimento de frustração diante das relações com outras figuras.

Estes aspectos foram abordados por todos os adolescentes. Sobre o narcisismo, ele está presente em todos os contextos, histórias de ligações e perdas do sujeito, atitudes e ações. Modificando e contendo a consciência, o discernimento da realidade, bem como a convivência com diferentes grupos e culturas. Já o exibicionismo evoca o olhar, significar o expor.¹⁸

Lâmina 18. Investiga sentimento de frustração, depressão e agressividade.

Os conteúdos identificados nas histórias narradas foram expressão de frustração, angústia, sofrimento, agressividade e conflito com as figuras masculina e feminina.

Como ilustra a narrativa a seguir:

“A mulher levou à senhora de idade pelos cabelos [...] encostou ela junto da escada e falou coisas ruins, que não devia falar pra ela (silêncio), então quando ela estava falando a senhora de idade desmaiou nos braços dela, desmaiou de tanto sofrimento e angústia que ela estava ouvindo. É só isso mesmo. (Adolescente 07)”.

Sobre o aspecto agressividade evocado narrativa Rosenzweig³⁰ faz referência à agressão como sendo apenas uma das respostas alternativas numa situação de frustração. Em que a frustração desperta reações, como a angústia. A angústia é uma reação que comporta uma ação defensiva, geralmente acompanhada de sentimentos hostis e agressivos, conforme a intensidade e a quantidade de tensão existente na fantasia inconsciente. Quando indivíduo não tolera a frustração, a experiência é internalizada como algo mau, logo a evasão e expulsão desse algo mau são feitas por meio de agitação motora na criança, e no adulto por meio de atuações.

Lâmina 19. Investiga a necessidade de proteção e amparo frente aos ambientes.

Os aspectos identificados através das histórias narradas foram necessidade de proteção e amparo diante do ambiente inóspito, expressão de vazio e fantasias. Como ilustra a narrativa a seguir:

“Isso daqui é um desenho, que tem olhos com óculos, muita pintura, eu vejo umas nuvens com dois buracos, muitas coisas

esquisitas... Vejo o mar, o barco, o céu e as nuvens, um lugar feio onde ninguém gostaria de morar. (Adolescente 05)''.

A narrativa traz aspectos que despertam a temática sobre os fatores de riscos psicossociais na vida dos adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade, presentes nas vivências do cotidiano. O ambiente inóspito identificado é um lugar que não se pode viver “ninguém gostaria de morar”. E que lugar seria este?

Levando em consideração os aspectos descritos, podemos caracterizar este lugar “inóspito” como sendo a moradia das crianças/adolescentes em situações de rua, que enfrentam riscos como: condições de pobreza e empobrecimento, rupturas na família, vivência de algum tipo de violência. Neste cenário a resiliência, é considerada como fator de proteção, integrando-se na relação dos indivíduos com o ambiente tornando-os resilientes e auxiliando-os a desenvolverem sua adaptabilidade, segurança, autonomia e criatividade.²⁸

Lâmina 20. Investiga as principais aflições e perspectivas.

Os aspectos identificados nas histórias narradas pelos adolescentes foram sentimento de aflição, preocupação, frustração, perspectivas acerca do sujeito, necessidade de mudança, cuidado e atenção. Como ilustra a narrativa a seguir:

Era uma vez um homem, que se encontrava sozinho na rua de frente para um poste, não havia mais ninguém na rua, ele começou a pensar: - como é bom, ficar sozinho, sem minha mãe perturbado! Logo o dia amanheceu e ele voltou para casa, seu desejo era de viajar para o Rio de Janeiro, São Paulo, mas, ele não tinha dinheiro. Um dia ele pediu uma viagem a sua mãe e eles foram para Fortaleza, chegando lá, ele se divertiu muito. Sua mãe foi tomar banho de mar e foi atacada pelo tubarão, perdeu 99% de sangue e foi assim que ela morreu. O rapaz ficou triste, voltou para casa e seguiu sua vida sozinho. Até que

se casou e foi muito feliz em sua vida. As lembranças deixavam ele triste, porque ele tentou ajudá-la. (Adolescente 03).

O protagonista da história expressa fortes aspirações, conflito na relação mãe-filho, até que acontece uma tragédia e surgem os sentimentos de preocupação, aflição diante da morte, sentimento de tristeza e culpa, sinalizando o luto e a saudade como a única forma de lembrar-se da relação materna.

No que se refere aos aspectos identificados na adolescência, a capacidade cognitiva é semelhante à do adulto, possibilitando a compreensão dos aspectos de irreversibilidade, não funcionalidade e universalidade da morte, tornando-a um evento mais real. O adolescente, comumente, encontra-se em uma de suas melhores condições físicas e cognitivas, ocupando-se em seu universo de descobertas sobre si mesmo e sobre o mundo, rumo à construção de uma identidade pessoal.¹⁹ Baseando-se nesta perspectiva que todos adolescente evocaram os estímulos explorados pela temática da lâmina.

CONCLUSÃO.

A realização da presente pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento da temática do adolescente possibilitando compreender suas necessidades, a forma como eles vivenciam seu cotidiano, suas dificuldades, reforços achados de outros estudos e a utilização do TAT como recurso para conhecer a psicodinâmica do adolescente atendeu as expectativas. Os resultados revelaram que estudantes de escola pública, com baixa renda familiar e expostos a situações de vulnerabilidade, tais como a violência sinalizam carência afetiva, relação de dependência, falta de atenção, falta de suporte financeiro para conseguirem o que querem, sentimento de tristeza, ideações suicidas, conteúdos violentos, baixa tolerância á frustração, demanda de limites, porém,

com um superego atuante em relação às regras culturais a qual o adolescente se inserem.

Além desses aspectos é relevante destacar que os adolescentes demonstraram criatividade, fantasias e expectativas de um futuro melhor diante de sua realidade, recursos egóicos satisfatórios, sentimento de alegria, contemplação e a esperança de ser feliz para sempre em seus desfechos.

O estudo realizado, foi uma pesquisa de caráter exploratório, demanda novos estudos que fortaleçam os achados, inclusive com número maior de participantes.

REFERÊNCIAS.

1. Marin I. Sofrimento e violência na contemporaneidade: destinos subjetivos. In: Sandler PC. Leituras psicanalíticas da violência. 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo. p 85-100. 2004.
2. Brasil. Ministério da Saúde. [texto na Internet]. Brasília; 2005 [citado 08 jan 2008]. [Acesso em: 28 julho 2016]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>
3. Minayo MCS. A Violência Dramatiza Causas. In: Souza E. Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira. 1.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.33-47.
4. Minayo MCS, Gomes RG. Experiências Exitosas de Prevenção da Violência – Relatório Final. Rio de Janeiro; 2006.
5. Arendt H. Sobre a violência. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2001.
6. Assis SG, Constantino P. Perspectivas de Prevenção da Infração Juvenil Masculina. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.10, n.1, 2005. [acesso em 2015

abril 16] Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232005000100014&script=sci_arttext

7. Kaplan H, Sadock BJ, Greb JA. *Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed Editora; 2003.

8. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (BR) *Relatório da Situação da Infância e Adolescência Brasileira*. Brasília. [acesso em 25 março de 2016].

9. Lewkowicz AB, Brodacz G. *Abordagem Psicodinâmica na Adolescência*. In Eizirik CL, Aguiar RW, Schestatsky SS, organizadores. *Psicoterapia de Orientação Psicanalítica: fundamentos teóricos e clínicos*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.

10. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 8.069/90 de 13 de Junho de 1990. Versão atualizada 2012. Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF; 1998. [acesso em 2016 abril de 03]. Disponível em: <http://9cndca.sdh.gov.br/legislacao/Lei8069.pdf>

11. Organização Mundial de Saúde (OMS) (Ed.). *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID - 10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

12. DMS-5- American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordiolo. 2014, Pag.25.

13. Pacheco J; Alvarenga P; Reppold C ; Piccinni C; Hutz CS. *Estabilidade e*

comportamento antissocial na transição da infância para a adolescência: Uma perspectiva desenvolvimentista. Rev. Psicol. Reflex. Crít. 2005 Jan/Abr; 18(1), 55-61. [acesso 2016 Abril 17]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000100008

14. Francke ID, Pacheco JTB, Grassi-Oliveira R. Aprendizagem, trauma e comportamento violento. Rev. bras. psicoter. 2010;12(2-3):193-208. [acesso 2016 Mar. 17]. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=30

15. Bowlby, John. Attachmente and Loss: Vol I, 2ED. Basic Books. App. 13-23. 1999.

16. Murray H. T.A.T.: Teste de Apercepção Temática/ Murray e colaboradores da Clínica Psicológica de Havard; [adaptação e padronização brasileira Maria Cecília Vilhena M. da Silva] 3 ed. Adaptado e ampl. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

17. Stengel, Márcia. O exercício da autoridade em famílias com filhos adolescentes. Psicol. rev. (Belo Horizonte)[online]. 2011, vol.17, n.3 [citado 2016-08-07], pp. 502-521. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000300011&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1677-1168.

18. Winnicott, D.W. Tudo começa em casa. (1989). São Paulo: Martins Fontes, 1989.

19. Kovács, M. J. (2002). Morte e desenvolvimento humano (4a ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.

20. Rappaport, Clara Regina & FIORI, Wagner Rocha & DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento. vol. 4. A idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 2003.
21. Dolto, F. (1981). O caso dominique: relato exaustivo do tratamento analítico de um adolescente. Rio de Janeiro: Zahar.
22. Rappaport, Andrea e PICCININI, Cesar Augusto. Apoio social e experiência da maternidade. Rev. bras. crescimento desenvolvimento. humano. [online]. 2006, vol.16, n.1 [citado 2016-08-07], pp. 85-96. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100009&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-1282.
23. Martins Filho, José. A criança terceirizada: Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. 2ªed. Campinas-SP. Papyrus, 2008.
24. Knobel. A adolescência normal. (pp. 24-62). 1981. Porto alegre: Artes Médicas.
25. Aberastury, A. (1980). Adolescência. Porto Alegre. Artes Médicas.
26. Straus, M. A. (1979). Measuring intrafamily conflict and violence: the conflict tactics (CT) scales. Journal of Marriage and the Family, 75-88.
27. Rutter, M. (1987). Psychosocial resilience and protective mechanisms. American Orthopsychi-atric Associationm, 57 (3), 316-331.
28. Werlang, B. S. G., Borges, V. R. & Fensterseifer, L. (2005). Fatores de risco ou proteção para a presença de ideação suicida na adolescência. Revista Interamericana de Psicologia, 39(2), 259-266.

29. Erikson, E. H. (1971). *Infância e sociedade* (G. Amado, Trad.). Rio de Janeiro:Zahar. (Original publicado em 1950)

30. Rosenzweig, S. (1944). An outline of frustration theory. Em: J. Mc. V. Hunt (Org.), *Personality and behavior disorders, a handbook based on experimental and clinical research*(pp.535-536). New York: The Ronald Press Company.